

ACM crítica

economia, mas defende ministro

SALVADOR — Apesar de acreditar que a economia brasileira não vai bem, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), considerou ontem que seria um erro trocar o ministro da economia, Marcílio Marques Moreira. “Reforma ministerial é sempre possível que haja, porque o presidente é dono do Ministério e senhor das reformas, mas toda reforma em períodos de crise traz complicação”, advertiu o governador logo após a missa celebrada pelo seu aniversário, na Basílica do Senhor do Bonfim.

Para Antônio Carlos, a troca de ministros em outras áreas, nesse momento, até não traria problemas, mas na área econômica, não é recomendável. “Não porque a economia vai bem — eu mesmo acho que não vai —, mas a credibilidade do ministro, bem ou mal, existe interna e externamente e isso segura a permanência dele”, observou. “De modo que mudar o ministro agora, por iniciativa do governo, seria errado”, acrescentou Antônio Carlos.

O governador acredita que hoje a situação do presidente Fernando Collor diante do pedido de impeachment, é “melhor do que já foi”, mas “não pode ser considerada segura nem tranqüila”. O governo, segundo ele, vem reagindo ao impeachment e a tendência agora é a de recuperar um pouco do que perdeu. Apesar disso, ACM recusou-se a prever o que pode ocorrer. “Vai depender muito do que acontecer no Congresso e do que acontecer nas ruas”, analisou Antônio Carlos.

Bem humorado, repetiu a frase enigmática e misteriosa dos últimos dias: “À Bahia estará reservado, num futuro muito próximo, um papel importante em relação à crise do País”. Cercado por auxiliares, correligionários e amigos, ele lembrou que todos os anos, no dia de seu aniversário, vai ao Bonfim, “receber um tônico, buscar saúde, inspiração, estímulo e carga para todo o ano.”